

>> Sondagem Industrial realizada em Outubro – Referência: mês de Setembro

Comportamento geral

Brasil: Em setembro, o índice relativo à produção industrial ficou em 53,0 pontos, indicando que houve crescimento em relação ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção industrial).

Quanto à utilização da capacidade instalada da indústria, o índice mostrou-se de acordo com o usual para os meses de setembro, alcançando a marca dos 50,4 pontos. Já em relação aos estoques, o indicador apurado sinalizou que estes, também, estiveram adequados. Ou seja, em patamares próximos aos níveis planejados para o mês, com o índice situando-se em 50,2 pontos (Para ambos, o indicativo de adequação ocorre quando o valor apurado posiciona-se em torno dos 50 pontos).

Em relação às expectativas, os empresários seguem otimistas. As perspectivas quanto à demanda para os próximos seis meses são de crescimento, com o índice de expectativa de demanda alcançando 59,8 pontos. Permanecendo, deste modo, bem acima da linha divisória e com o índice atual posicionando-se praticamente sobre sua média histórica e sobre o valor registrado em outubro de 2009 com 59,5 e 58,9 pontos, respectivamente.

Por fim, quanto às compras de matérias-primas, o índice alcançou a marca de 57,4 pontos, o que indica crescimento. Com relação ao emprego as perspectivas também seguem favoráveis, o índice alcançou a marca de 53,9 pontos, mantendo-se acima da linha divisória e de sua média histórica que é de 50,6 pontos.

Mato Grosso do Sul: Em setembro, quando comparado com o mês de agosto, houve uma redução na produção industrial sul-mato-grossense. O índice de evolução da produção sobre o mês antecedente ficou em 42,9 pontos (valores abaixo de 50 pontos sinalizam redução da produção na indústria, quando comparado com o mês anterior).

O desempenho ocorrido se deu em função de uma expansão menos disseminada entre as empresas industriais do estado, especialmente as de médio e grande porte, que possuem peso relativo maior na ponderação dos resultados da pesquisa. Para se ter idéia, em setembro, o índice de evolução da produção nas indústrias de maior porte em Mato Grosso do Sul ficou em 40,0 pontos, contra 54,8 pontos obtidos pelas empresas industriais consideradas de pequeno porte.

Somado, também, ao fato da maior parte da produção industrial sul-mato-grossense ocorrer no segmento da transformação agroindustrial, que tem seu ritmo produtivo determinado pelos mesmos fatores sazonais que influenciam a oferta de seus principais insumos.

Exemplo de tal condição se observa nos segmentos de processamento de carnes e couros, grãos, óleos vegetais e açúcar e álcool. Em relação ao primeiro, além dos fatores sazonais ligados a estiagem, que acabam por limitar a oferta de animais terminados para o abate, há dois importantes fatores conjunturais atuando neste segmento. O primeiro está ligado ao aumento ocorrido nos abatimentos de matrizes em anos anteriores, contribuindo para a redução do rebanho de corte. Já o segundo, diz respeito ao processo de reestruturação e concentração que tem ocorrido recentemente no setor de carnes no Brasil e em Mato Grosso do Sul, com importantes grupos paralisando suas operações.

No caso do processamento de grãos e óleos vegetais as atividades industriais de processamento ocorrem mais intensamente no período de colheita da safra, com maior concentração no primeiro semestre do ano. Por fim, no caso do segmento de açúcar e álcool o mês setembro, em geral, apresenta um volume de moagem menor em relação aos meses anteriores. Em média, segundo o calendário de colheita da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o mês concentra 12% do total, contra 13% e 14% para os meses de agosto e julho, respectivamente. Somado ainda ao fim do período de estiagem nas regiões sul e sudeste de Mato Grosso do Sul, que concentra a maior parte da produção estadual, o que contribui para reduzir o ritmo de processamento, dadas dificuldades que surgem nas etapas de corte, carregamento e transporte da cana para as usinas.

Quanto à utilização da capacidade instalada, o índice no mês de setembro, ficou em 51,9 pontos. O mesmo indicador, no último levantamento, ficou em 42,4 pontos. Em síntese, o resultado observado, sinaliza que houve uma ligeira elevação no uso das máquinas e equipamentos instalados nas plantas industriais pesquisadas em Mato Grosso do Sul, comparativamente àquilo que é tido como usual para o mês. Porém, como observado acima, o aumento ocorrido não se deu numa intensidade suficiente para garantir a expansão da produção industrial sobre o mês imediatamente anterior.

Adicionalmente, do total de respondentes, 14% indicaram que a utilização da capacidade instalada esteve acima do usual para o mês de setembro, contra 20% que sinalizaram uma utilização abaixo. Já os 66% restantes apontaram adequação na utilização da capacidade instalada, comparativamente àquilo que é tido como usual para o mês. No último levantamento as participações foram de 12% para uma utilização acima do usual, 34% abaixo e 54% igual ao usual para o período.

Já o índice referente ao estoque de produtos finalizados, no mês de setembro, ficou em 40,0 pontos. Indicando, deste modo, que a quantidade de produtos finalizados ao final do mês, esteve abaixo daquilo que foi planejado ou desejado pelos respondentes.

Neste caso, o indicativo de adequação entre os estoques planejados e o resultado apurado ao final do mês ocorre quando o índice fica em torno dos 50 pontos. Sendo assim, valores inferiores a essa marca significam que os estoques estiveram abaixo, já os valores superiores sinalizam que os estoques foram maiores que os níveis planejados ou desejados para o mês em questão.

Por fim, 29% dos respondentes disseram que a quantidade de produtos finalizados em estoque esteve abaixo do planejado para o mês de setembro, contra 3% com um estoque superior. Já os 68% restantes apresentaram uma quantidade em estoque adequada aos níveis planejados ou desejados para o mês. No último levantamento as participações foram de 23% para um estoque abaixo do planejado ou desejado, 20% acima e 57% em patamares tidos como adequados.

Quanto às expectativas para a demanda por seus produtos nos próximos seis meses, os industriais sul-mato-grossenses se mostraram otimistas, com o indicador alcançando a marca de 58,6 pontos. Comportamentos semelhantes foram verificados quanto ao número de empregados com 54,8 pontos e compras de matérias-primas com 51,0 pontos. Por fim, nos três casos, indicadores acima dos 50 pontos

significam a ocorrência de expectativas positivas para os próximos seis meses.

>> Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) – Referência Outubro 2010

O ICEI varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes.

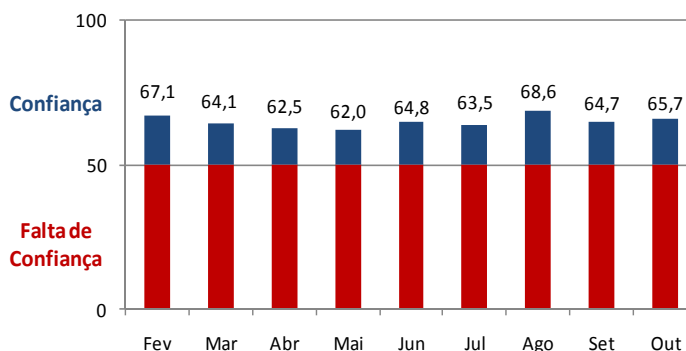
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL*

Outubro 2010	Brasil	Mato Grosso do Sul
ICEI	62,8	65,7
Condições atuais	56,8	58,1
Com relação à:		
Economia brasileira	56,5	57,2
Economia do estado	-	59,3
Empresa	57,0	58,1
Expectativa	65,9	69,4
Com relação à:		
Economia brasileira	62,1	62,3
Economia do estado	-	65,3
Empresa	67,8	72,3

Fonte: CNI FIEMS

*Nota: O ICEI varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Para informações metodológicas, veja ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL: NOTA METODOLÓGICA, PESQUISAS E SONDAGENS. Disponível em www.cni.org.br

Índice de Confiança do Empresário Industrial - Mato Grosso do Sul



O Índice de Confiança do Empresário Industrial em Mato Grosso do Sul (ICEI MS), em outubro, alcançou a marca de 65,7 pontos. Resultado 10,0% superior a média histórica nacional do ICEI para o período que é de 59,5 pontos.

O destaque em Mato Grosso do Sul ficou por conta da manutenção da elevada confiança dos empresários industriais em relação ao comportamento esperado para as economias brasileira, sul-mato-grossense e das condições de desempenho da própria empresa, que apresentaram índices de equivalentes a 62,3, 65,3 e 72,3 pontos, respectivamente. Indicadores muito acima da linha divisória dos 50 pontos, que é o valor de referência e a partir do qual há a sinalização de empresários industriais confiantes.

Detalhamento dos resultados apurados pelo ICEI em Mato Grosso do Sul relativos às condições atuais:

Condições atuais componentes do ICEI MS	Percepção em relação às condições atuais		
	Economia brasileira	Economia do estado	Própria empresa
Pioraram muito	2,5%	0,0%	0,0%
Pioraram	10,0%	7,7%	12,5%
Não se alteraram	55,0%	51,3%	42,5%
Melhoraram	32,5%	41,0%	45,0%
Melhoraram muito	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

A percepção de melhoria nas condições atuais da economia brasileira, sul-mato-grossense e da própria empresa foi apontado por 32,5%, 41,0% e 45,0% dos respondentes, respectivamente.

Detalhamento dos resultados apurados pelo ICEI em Mato Grosso do Sul relativos às expectativas:

Expectativas componentes do ICEI MS	Condições relativas às expectativas		
	Economia brasileira	Economia do estado	Própria empresa
Muito pessimista	0,0%	0,0%	0,0%
Pessimista	12,5%	5,0%	2,5%
Deve permanecer a mesma situação	35,0%	32,5%	25,0%
Confiante	52,5%	57,5%	62,5%
Muito confiante	0,0%	5,0%	10,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

O indicativo de confiança em relação à economia brasileira, sul-mato-grossense e nas condições da própria empresa foi apontado por 52,5%, 62,5% e 72,5% dos respondentes, respectivamente.

Nota: Para informações metodológicas, veja índice de confiança do empresário industrial: nota metodológica, pesquisas e sondagens. Disponível em www.cni.org.br

>> Situação Financeira das Empresas Industriais de Mato Grosso do Sul – 3º Trimestre 2010

Índices de Evolução da situação financeira no 3º Trimestre de 2010	Mato Grosso do Sul
Margem de lucro operacional	51,9
Acesso ao crédito	58,7
Situação financeira geral da empresa	60,8

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

Em Mato Grosso do Sul, de um modo geral, os empresários industriais se mostram satisfeitos com as margens de lucro operacional e com a situação financeira geral de suas empresas, com os indicadores apurados alcançando 51,9 e 60,8 pontos, respectivamente. Por fim, em relação ao acesso ao crédito, o indicador também sinaliza que os empresários industriais sul-mato-grossenses estão satisfeitos com as atuais condições, com o indicador marcando 58,7 pontos (valores acima de 50 pontos indicam satisfação dos empresários em relação aos itens pesquisados).

Contudo, quando os resultados são apresentados por porte das empresas pesquisadas, constata-se que houve significativa diferença nos índices apurados entre as de pequeno e de médio/grande porte.

Para se ter idéia, nas empresas industriais enquadradas no primeiro grupo, os resultados obtidos para a margem de lucro operacional, situação financeira geral da empresa e acesso ao crédito ficaram em 48,1, 54,0 e 43,4 pontos, respectivamente. Indicando, portanto, que em Mato Grosso do Sul os empresários industriais de empresas de pequeno porte não se mostraram satisfeitos com suas margens de lucro e condições de acesso ao crédito, já que tais resultados ficaram abaixo dos 50 pontos.

Já nas empresas enquadradas como de médio/grande porte todos os índices ficaram acima dos 50 pontos. Especialmente nos casos observados para a situação financeira geral da empresa e das condições de acesso ao crédito, que obtiveram índices equivalentes a 62,5 pontos. No caso da satisfação com a margem de lucro operacional o indicador ficou 52,8 pontos.

>> Principais problemas enfrentados pela indústria no terceiro trimestre de 2010

Principais problemas enfrentados no 3º Trimestre (em %)	Brasil	Mato Grosso do Sul
Elevada carga tributária	65,3	58,3
Falta de trabalhador qualificado	26,5	44,4
Competição acirrada de mercado	40,5	33,3
Taxas de juros elevadas	25,5	22,2
Capacidade produtiva	12,1	16,7
Alto custo da matéria-prima	24,5	16,7
Falta de demanda	16,9	13,9
Inadimplência dos clientes	11,9	13,9
Falta de capital de giro	15,7	13,9
Falta de financiamento de longo prazo	9,5	11,1
Falta de matéria-prima	9,7	8,3
Distribuição do produto	4,8	5,6
Taxa de câmbio	14,8	5,6
Outros	6,0	5,0

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas assinalações

Brasil: A **elevada carga tributária** permanece como o principal problema enfrentado pela indústria, sendo assinalado por 65,3% dos respondentes no segundo trimestre de 2010. A **competição acirrada** no mercado ocupa a segunda posição no *ranking* de principais problemas, apresentando 40,5% das indicações. O problema quanto à **falta de trabalhador qualificado** aparece na seqüência com 26,5%. Já as **taxas de juros elevadas** vem ganhando importância no número de respostas, e ocupa a quarta posição com 25,5%, configurando assim os quatro principais problemas enfrentados pelos empresários industriais brasileiros no terceiro trimestre de 2010.

Mato Grosso do Sul: Igualmente ao resultado nacional, a **elevada carga tributária** também foi indicada como o principal problema enfrentado pelos industriais sul-mato-grossenses, com 58,3% das indicações. Na seqüência aparece a **falta de trabalhador qualificado** com 44,4%. Contudo, em Mato Grosso do Sul, comparativamente ao resultado nacional, o problema parece ter sido ainda mais intenso no terceiro trimestre de 2010, apresentando um indicador maior em 17,9 pontos percentuais. Em seguida vem **competição acirrada no mercado** com 33,3%. Por fim, as **taxas de juros elevadas** aparecem como a quarta maior dificuldade enfrentada pelo empresário industrial de Mato Grosso do Sul no terceiro trimestre do ano, com 22,2%.

>> Sondagem Industrial: Indicadores comparativos entre Brasil e Mato Grosso do Sul

O indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evoluções e/ou expectativas positivas. Nos casos da Utilização da capacidade instalada e dos Estoques de produtos finalizados os valores acima ou abaixo de 50 pontos indicam resultados maiores ou menores em relação àquilo que é tido como usual no período.

>> Índice de Evolução da Produção Industrial

Índice de Evolução da produção, comparativo com mês anterior	Brasil	Mato Grosso do Sul
Setembro	53,0	42,9
Agosto	55,1	44,1
Julho	53,4	58,5
Junho	51,8	57,7
Maiο	54,9	57,8
Abril	51,0	45,8
Março	62,9	57,7
Fevereiro	50,8	47,8
Janeiro	49,2	42,0

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

Em relação ao *volume de produção* os respondentes afirmaram que em junho, em relação ao mês anterior, houve:

Evolução da Produção, em relação ao mês anterior	Brasil	Mato Grosso do Sul
Queda Acentuada	2,3%	2,8%
Queda	18,0%	25,0%
Estabilidade	48,9%	41,7%
Aumento	28,3%	27,8%
Aumento Acentuado	2,6%	2,8%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

>> Índice de Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Índice de utilização da capacidade instalada em relação ao usual para o mês	Brasil	Mato Grosso do Sul
Setembro	50,4	51,9
Agosto	51,0	42,4
Julho	49,1	55,7
Junho	48,4	51,1
Mai	50,3	55,1
Abril	50,0	43,0
Março	54,0	56,7
Fevereiro	48,9	44,4
Janeiro	48,3	46,3

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

Quanto à capacidade instalada, os respondentes disseram que a utilização em relação ao usual para o mês foi:

A utilização da capacidade instalada em relação ao usual para o mês foi	Brasil	Mato Grosso do Sul
Muito abaixo do usual	2,1%	0,0%
Abaixo do usual	19,1%	20,0%
Igual ao usual	56,8%	65,7%
Acima do usual	21,0%	11,4%
Muito acima do usual	1,1%	2,9%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

>> Índice de Evolução do Nível de Estoques de Produtos finais

Índice de Evolução do Nível de Estoques	Brasil	Mato Grosso do Sul
Setembro	50,2	40,0
Agosto	51,4	47,5
Julho	51,3	47,7
Junho	49,2	45,5
Mai	49,7	46,9
Abril	48,7	57,0
Março	48,7	36,3
Fevereiro	48,8	48,7
Janeiro	48,5	45,1

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

No mês, segundo os respondentes, o estoque de produtos finais em relação ao planejado/desejado ficou:

Estoque de produtos finais em relação ao planejado/desejado	Brasil	Mato Grosso do Sul
Muito abaixo	2,3%	3,2%
Abaixo	20,0%	25,8%
Igual ao planejado	57,9%	67,7%
Acima	18,5%	3,2%
Muito acima	1,3%	0,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

>> Expectativas

Índices de Expectativa para os próximos 6 meses	Brasil	Mato Grosso do Sul
Demanda pelos produtos	59,8	58,6
Quantidade exportada	48,1	49,1
Número de empregados	53,9	54,8
Compras de matéria-prima	57,4	51,0

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

Para os próximos 6 meses, em relação a demanda por seus produtos, os respondentes esperam:

Perspectivas para os próximos 6 meses	Brasil	Mato Grosso do Sul
Queda Acentuada	0,7%	2,8%
Queda	10,6%	8,3%
Estabilidade	40,4%	55,6%
Aumento	46,4%	33,3%
Aumento Acentuado	2,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

Para os próximos 6 meses, em relação à quantidade exportada, os respondentes esperam:

Perspectivas para os próximos 6 meses	Brasil	Mato Grosso do Sul
Queda Acentuada	6,3%	0,0%
Queda	19,0%	30,0%
Estabilidade	53,5%	40,0%
Aumento	20,6%	20,0%
Aumento Acentuado	0,5%	10,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

Para os próximos 6 meses, em relação à aquisição de matérias-primas, os respondentes esperam:

Perspectivas para os próximos 6 meses	Brasil	Mato Grosso do Sul
Queda Acentuada	0,7%	0,0%
Queda	12,9%	17,6%
Estabilidade	44,9%	50,0%
Aumento	40,1%	32,4%
Aumento Acentuado	1,5%	0,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial

Para os próximos 6 meses, em relação ao número de empregados, os respondentes esperam:

Perspectivas para os próximos 6 meses	Brasil	Mato Grosso do Sul
Queda Acentuada	0,5%	0,0%
Queda	10,1%	11,1%
Estabilidade	63,2%	61,1%
Aumento	25,8%	27,8%
Aumento Acentuado	0,5%	0,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: CNI FIEMS - Pesquisa Sondagem industrial